

SUMÁRIO



CNU Professores Professor - Letras Inglês

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

I - filosofia da educação.....	1
II - história da educação	3
III - sociologia da educação.....	12
IV - psicologia da educação	16
V - teorias pedagógicas.....	19
VI - didática e metodologias de ensino.....	31
VII - teorias e práticas de currículo.....	34
VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira	36
IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	41
X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	47
XI - letramento científico.....	52
XII - educação especial e inclusiva	57
XIII - libras, cultura e identidade surda.....	67
XIV - identidade e especificidades do trabalho docente	71
XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	76
XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	82
XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar	86
XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	90
XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais	95
XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	99
XXI - educação, inclusão e direitos humanos	104
XXII - educação socioambiental	108
XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade	113
XXIV - educação para as relações étnico-raciais.....	117
Questões	121
Gabarito.....	126

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Concepções de língua/linguagem, texto e discurso e correntes linguísticas	1
Processos de letramentos	9

SUMÁRIO



Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de compreensão e de produção de textos	11
Fenômenos de variação, mudança e preconceito linguístico	18
Diversidade linguística e seus aspectos geopolíticos	21
Gêneros discursivos e textuais.....	27
Teorias de aquisição, de aprendizagem e de processamento da linguagem.....	28
Métodos e abordagens de ensino de língua e literatura	30
Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura.....	32
Avaliação do processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura	35
Políticas linguísticas no ensino de língua e literatura.....	38
Aspectos decoloniais no ensino de língua e literatura	44
Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural e suas interfaces com demais sistemas artísticos e midiáticos e com outras áreas do conhecimento	50
Especificidades da linguagem literária	55
Gêneros literários: tradição e inovação	57
Letramento literário: literatura canônica e não canônica na formação do leitor	58
Movimentos literários e suas articulações interculturais	62
Métodos de investigação e pesquisa na área de língua e literatura em diversos contextos.....	68
Questões	77
Gabarito.....	88

SUMÁRIO



A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.



CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM

A linguagem está no centro da experiência humana: é por meio dela que nos comunicamos, expressamos pensamentos, interagimos socialmente e construímos conhecimento. No entanto, ao longo da história, diferentes teorias e escolas de pensamento propuseram diversas formas de compreender o que é a língua e o que é a linguagem.

Entender essas concepções é fundamental para qualquer estudo mais aprofundado da linguagem, seja na linguística, na educação ou na análise de discursos.

► Língua e linguagem: distinção inicial

Embora muitas vezes os termos “língua” e “linguagem” sejam usados como sinônimos, há distinções conceituais importantes entre eles:

- Linguagem é a capacidade humana de produzir e interpretar signos. Ela é uma faculdade cognitiva universal, que se manifesta em diferentes sistemas de signos, como as línguas naturais (português, inglês, espanhol etc.), mas também em linguagens artísticas, matemáticas ou visuais.
- Língua é uma realização específica da linguagem, ou seja, um sistema de signos convencionado e compartilhado por uma comunidade. É um código socialmente estabelecido.

Assim, podemos dizer que todos os seres humanos têm a linguagem como faculdade inata, mas cada grupo social utiliza uma ou mais línguas para exercer essa faculdade.

► Principais concepções de língua

Ao longo do tempo, diferentes correntes teóricas formularam diversas concepções sobre o que é a língua. Abaixo, destacamos as mais relevantes:

Concepção estruturalista (ou formalista):

Esta concepção teve grande influência no século XX e foi fortemente marcada pelo trabalho de Ferdinand de Saussure. Nela, a língua é vista como um sistema autônomo de signos, estruturado por relações internas de oposição e combinação.

- A língua é independente do uso individual (fala).
- O foco está na estrutura, nas regras e nos elementos do sistema linguístico.
- A ênfase é na forma e não tanto no conteúdo ou na função comunicativa.

Segundo Saussure, a língua é um objeto abstrato e coletivo, uma convenção social que deve ser analisada como um sistema fechado. Essa visão influenciou fortemente a gramática tradicional e os estudos formais da linguagem.

Concepção gerativista:

Desenvolvida por Noam Chomsky, essa teoria propõe que os seres humanos possuem uma gramática universal inata, ou seja, uma capacidade biológica para adquirir qualquer língua. O foco está na competência linguística, isto é, no conhecimento inconsciente que o falante tem da sua língua.

- A língua é uma expressão da mente humana.
- Há uma preocupação com a estrutura profunda das sentenças.
- Busca-se descrever as regras que tornam possível a geração de frases gramaticais infinitas.